

Henri Caffarel, prophète pour notre temps *Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017*

CRISTO NO CENTRO DO CASAL

Delphine e Antoine Quantin

Introdução

Como sabem, as Equipas de Nossa Senhora nasceram de um encontro entre o Padre Caffarel e uns casais que queriam descobrir como viver plenamente o amor a Cristo no sacramento do matrimónio. O seu único objectivo, simples e, ao mesmo tempo, absoluto: a santidade. Durante mais de 30 anos, o Padre Caffarel acompanhou o Movimento nesta procura elaborando gradualmente uma estrutura que permitisse ao maior número possível de casais viver uma espiritualidade específica do casal cristão.

Nós pertencemos a uma geração de equipistas de Nossa Senhora que não conheceu pessoalmente o Padre Caffarel. O nosso primeiro «contacto» com ele, se assim se pode dizer, foi na participação, enquanto noivos, na missa de acção de graças presidida pelo Cardeal Lustiger na Madeleine alguns dias após a sua morte. Fomos marcados pela homilia do Cardeal Lustiger, que lembrou o padre Caffarel como um profeta do nosso tempo.

O nosso verdadeiro encontro com o Padre Caffarel ocorreu alguns anos depois do nosso casamento, através do nosso compromisso com as Equipas de Nossa Senhora, a descoberta e a adesão à Carta do Movimento. Esta Carta que imediatamente achámos emocionante, com aquele estilo franco e directo que não se enreda em eufemismos. Esta Carta, exigente certamente, mas tão motivadora para um jovem casal que acabou de se casar e que deseja colocar Cristo em primeiro lugar e encontrar a felicidade na sua união.

Para podermos partilhar a riqueza das descobertas do Padre Caffarel sobre o sentido do matrimónio cristão, temos, claro, esta Carta cujo 70º aniversário celebramos e na qual nos apoiaremos ao longo desta intervenção. Mas temos também a sorte de dispor de um grande número de artigos e de conferências, em que o Padre Caffarel veio esclarecer e completar esta regra e reler o desenvolvimento do Movimento.

Então, se nos permitem, façamos esta releitura da espiritualidade das Equipas de Nossa Senhora à luz dos escritos do Padre Caffarel.

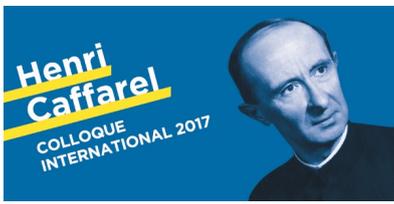
1. O casal cristão chamado à santidade

Quando se fala das Equipas de Nossa Senhora, fala-se muitas vezes sobre o dever de se sentar ou da oração conjugal que fazem parte dos «pontos concretos de esforço», os compromissos assumidos pelos casais do Movimento. São certamente a sua «marca registada», mas seria redutor começar a falar destes aspectos práticos sem antes mencionar o que está em jogo no sacramento do matrimónio.

Em 1959, no encontro em Roma, o Padre Caffarel, evocando a implementação da Carta, dizia:

«Que orientações deveriam ser dadas a esta Regra? Mais mística, pondo a tónica no ideal evangélico? Mais jurídica, determinando as obrigações? Era, sem dúvida, necessário juntar os dois pontos»¹.

¹ Henri CAFFAREL, « Vocation et itinéraire des Équipes Notre-Dame », *L'Anneau d'Or*, n° 87-88, mai-août 1959, p. 239-256.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

«A orientação mística» está – se está! – presente na introdução da Carta:

«Eles ambicionam levar até ao fim os compromissos do seu baptismo.

Querem viver com Cristo, por Cristo e para Cristo.

Entregam-se a ele sem condições.

Entendem dever servi-lo sem discutir.

Reconhecem-no como chede e Senhor do seu lar.

Fazem do Evangelho a “carta” da sua família.

Querem que o seu amor, santificado pelo sacramento do matrimónio, seja:

– um louvor a Deus,

– um testemunho aos homens, provando-lhes, com toda a evidência, que Cristo salvou o Amor,

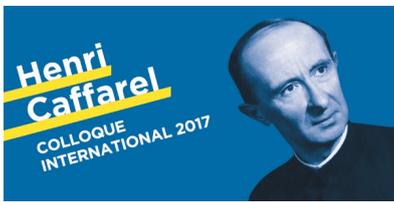
– uma reparação pelos pecados contra o matrimónio».

Esta é a intuição do Padre Caffarel e dos primeiros casais que foram procurá-lo para os ajudar a caminhar, o carisma fundador do Movimento. Mesmo que não esteja escrito explicitamente na Carta, o casal é chamado à santidade, no e pelo sacramento do matrimónio.

Isto dizia o Padre Caffarel nessa mesma conferência em Roma em 1959: *«Pouco a pouco, vai-se distinguindo o lugar eminente do matrimónio no grande desígnio de Deus. Ele surge-nos ordenado para a glória do Senhor. Os seus fins são, de facto, a multiplicação dos filhos e das filhas de Deus, a entreaajuda dos esposos na busca da santidade».*

Mas que é a santidade? Num artigo de *L’Anneau d’Or* em 1963, o Padre Caffarel escreve: *«Um santo não é acima de tudo, como muitas pessoas imaginam, um campeão que realiza proezas de virtude, façanhas espirituais. É sobretudo um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida».* (*L’Anneau d’Or*, número especial 111-112, Maio-Agosto de 1963). Esta definição lembra-nos o relato que ele faz do seu próprio encontro com Cristo em Março de 1923: *«Aos vinte anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim»* (*ibidem*).

Assim, a vocação dos casais é permitir que cada um dos esposos se deixe seduzir por Deus para viver aquilo a que o Padre Caffarel chama *«o verdadeiro casamento da alma com o seu Deus»*. *«O crescimento espiritual precisamente no e pelo matrimónio»* permite que Cristo chame cada um dos cônjuges a essa união total com ele, segundo o seu caminho pessoal. Na verdade, para o Padre Caffarel, não é necessariamente um caminho simultâneo dos esposos, como esclarece no mesmo artigo de 1963: *«Muitos esposos não entendem isto: com uma boa vontade tocante, e sobretudo ingénua, pretendem caminhar a par e passo no caminho espiritual, evitar distanciar-se, esperar um pelo outro. Que cada um responda com audácia aos apelos do Senhor! Não é aproximando-se dele que se corre o risco de se afastar do seu cônjuge»*. Se esse apelo pode confundir, perturbar o amor humano, é, no entanto, uma etapa necessária para uma união total com Cristo. Dessa intimidade com Cristo nasce um amor novo no casal. Marido e mulher amam-se agora com o mesmo amor que Cristo tem por eles. Citemos novamente o Padre Caffarel: *«Amo este cônjuge com o coração de Cristo e é justamente com amor conjugal que o amo»*. Este amor



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

novo não tem então outro objectivo senão permitir que também o cônjuge faça da sua vida um dom total a Cristo.

A relação com Cristo realiza-se especialmente na Eucaristia. O casal que nela vive a oferenda da sua união participa do sacrifício de Cristo. O padre Caffarel escreve: «*A Eucaristia tem um papel primordial a desempenhar no fortalecimento da união daqueles que Deus uniu através do matrimónio. Não só para santificar cada um dos cônjuges [...], mas para fortalecer e santificar o laço que os une*». (*L'Anneau d'Or*, nº 117-118, 1964). E ainda: «*A união entre dois seres, como bem sabeis, vale o que vale o que eles põem em comum. Ora, vós que ides buscar à Eucaristia a própria vida de Cristo, é isso, essa vida de Cristo, que tereis sobretudo de pôr em comum. E essa vida em vós é um feliz conhecimento feliz do Pai, uma erupção de amor filial*» (*ibidem*).

Para o padre Caffarel, o apelo à união pessoal de cada um dos esposos a Cristo graças ao seu crescimento espiritual no casal é válido para todos os casais, para aqueles que vivem em harmonia, mas também para aqueles que têm dificuldades. Em todos os casais unidos pelo sacramento do matrimónio, seja na alegria seja no sofrimento, «*a graça trabalha neles para levar cada um a encontrar Cristo vivo*». O sacramento do matrimónio é, portanto, muito mais do que «*uma ajuda de Deus para curar o amor humano, para o enriquecer, para o tornar mais feliz e mais duradouro*»: é a aliança de Cristo com o casal. Se a qualidade humana do matrimónio não é um fim em si, mas um meio para permitir que cada um possa fazer esse caminho para a santidade, deve, no entanto, ser cuidadosamente cultivado para que a graça se possa difundir, porque, segundo o padre Caffarel, «*só uma vida conjugal vivida em plenitude permite que o sacramento produza seus frutos*».

O padre Caffarel nunca deixou de aprofundar o sentido cristão do matrimónio e o ideal a que cada casal é chamado, que acabámos de tentar resumir em algumas frases. Mas também nunca deixou de propor uma pedagogia para ajudar os casais a caminhar passo a passo, ao seu próprio ritmo, em direcção a esse ideal, compatível com o seu estado de vida. A Carta traduz isto mesmo.

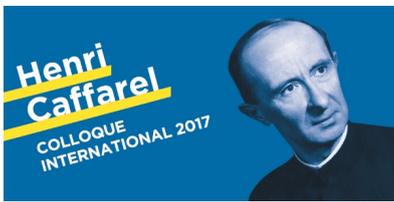
2. Os pontos concretos de esforço, um meio ao serviço desta vocação

A Carta das Equipas de Nossa Senhora propõe meios concretos para viver plenamente o sacramento do matrimónio. Foi redigida quando, alguns anos depois das primeiras reuniões de casais, o padre Caffarel sentiu o risco de um enfraquecimento do Movimento, ou seja, que o Movimento não fosse fiel ao ideal que acabámos de apresentar. Eis o que ele disse aos responsáveis regionais europeus em 1987 em Chantilly: «*Foi nesse momento que fui levado a reflectir, a interrogar-me, como é que os religiosos caminham durante toda a sua vida para a santidade sem recaída, sem desalento, sem abandono? Porque têm uma regra. E veio-me ao espírito esta ideia, em que me detive e de que falei com os outros: "Se queríamos evitar uma derrocada, ou, pelo menos, a procura de caminhos mais fáceis, era preciso que tivéssemos uma regra". Foi em 1945, 1946 e 1947 que pensámos na Carta*».

A Carta deu, assim, um enquadramento ao conjunto dos equipistas. Definiu um certo número de obrigações, como se chamavam então, no topo das quais está aquilo a que hoje se chama os pontos concretos de esforço. Ao longo dos anos, o padre Caffarel foi levado, com base na experiência, a fazê-los evoluir ligeiramente, mais no sentido de reforçar as exigências, porque, como ele dizia e praticava, «*sede exigentes, nunca vos decepcionareis*». Os pontos concretos de esforço encontraram a sua definição actual num documento de 1977, complementar à Carta, intitulado *O que é uma Equipa de Nossa Senhora?*.

Os seis pontos concretos de esforço são os seguintes:

1. Escutar regularmente a Palavra de Deus



Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

2. Reservar em cada dia um tempo para um verdadeiro encontro a sós com o Senhor (oração individual)
3. juntarem-se todos os dias, marido e mulher, numa oração conjugal (e, se possível, familiar)
4. Arranjar em cada mês o tempo para um verdadeiro diálogo conjugal, sob o olhar do Senhor — dever de se sentar
5. Fixar cada um para si mesmo uma regra de vida e revê-la todos os meses
6. Pôr-se em cada ano perante o Senhor para rever e planificar a sua vida, durante um retiro de, pelo menos, 48 horas, vivido, se possível, em casal.

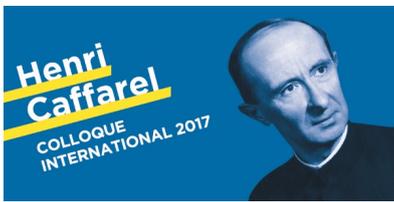
Quando se apresentam os pontos concretos de esforço, é importante indicar que eles não são um fim em si mesmos. São, é claro, meios propostos pelo Movimento para permitir que cada equipista e cada casal progridam espiritualmente. Como dizia o Padre Caffarel em Roma em 1959: «*Será preciso dizer mais uma vez que a Carta não é um fim, um absoluto? Se nos demonstrarem que uma das obrigações ou um dos métodos não é um meio para fazer progredir na caridade o conjunto dos casais, ele será imediatamente retirado ou corrigido*»².

Existem dois eixos principais nesses pontos concretos de esforço: os que convidam à releitura e à conversão e os que visam fortalecer a intimidade com Cristo, estando os dois intimamente ligados num mesmo e único fim: pôr Cristo no centro da vida do casal.

– O dever de se sentar é o primeiro ponto concreto de esforço instituído pelo Padre Caffarel, num editorial de *L'Anneau d'Or*, em 1945. É provavelmente também o mais conhecido pelos casais mesmo fora do Movimento. Se é frequentemente mencionado nas preparações para o matrimónio, é, sem dúvida, porque é de grande riqueza humana e espiritual. O dever de sentar tem sua origem na palavra de Cristo: «*Quem dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que a concluir?*» (Lc 14,28.) Trata-se de marcar um encontro, marido e mulher, uma vez por mês para um tempo de pausa, de releitura e de orientação da sua vida sob o olhar de Deus, isto é, reservar todos os meses um tempo para deixar o Espírito Santo iluminá-los sobre a sua vida e permitir-lhes renovar a sua aliança. O Padre Caffarel, arguto observador dos casais, compreendeu o perigo que a rotina e as preocupações representam para a união conjugal. Se o Padre Caffarel tivesse proposto só em 1945 um tempo de diálogo conjugal, já teria sido inovador, de tal maneira a comunicação dentro do casal é essencial para a harmonia a longo prazo. Mas o dever de se sentar tem uma dimensão espiritual adicional, que não se limita a uma troca de opiniões, uma vez que é colocado sob o olhar do Senhor. Poder-se-ia falar sobre uma conversa a três, ou, para citar o padre Caffarel, «*uma peregrinação às fontes*» do amor do casal, para avaliar o caminho percorrido e confrontar a realidade do quotidiano com o ideal vislumbrado durante a preparação para o matrimónio. O padre Caffarel fala mesmo de «*exame de consciência*» da família. Com o distanciamento no tempo, não podemos deixar de admirar a pertinência desta proposta. É um auxílio precioso em todas as fases da vida conjugal, tanto nos primeiros anos do casamento, quando é preciso aprender a ajustar-se e a lidar com vida profissional e familiar, como mais tarde, quando podemos deixar-nos vencer pelo hábito. Muitos casais podem testemunhar a ajuda prestada pelo dever de se sentar para manter ou retomar o diálogo durante os períodos difíceis ou ainda para tomar a dois decisões importantes.

– A escolha de uma regra de vida que é proposta aos equipistas é, de certa forma, o mesmo exercício que o dever de sentar, mas feito individualmente. Consiste em rever o último mês para identificar um aspecto da sua vida que deve ser convertido para se aproximar de Cristo. Este ponto concreto de esforço refere-se directamente à vida monástica, cuja Regra garante o equilíbrio entre as diferentes actividades e as relações

² Henri CAFFAREL, *ibid.*



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

dentro da comunidade. A escolha de uma regra de vida, com ou sem a ajuda do cônjuge, às vezes depois da conversa tida durante o dever de se sentar, é para o Padre Caffarel também um incentivo ao acompanhamento espiritual, já que a Carta afirma que «*o conselho e a ajuda de um padre são desejáveis*».

– O retiro anual proposto pela Carta também foi desejado pelo padre Caffarel como um tempo de oração e de revisão. Os casais são convidados, por um período de «*pelo menos 48 horas*», a distanciar-se da vida quotidiana, a fim de favorecer o diálogo com Cristo e com seu cônjuge. Como o tema estudado para cada reunião de equipe, o retiro anual foi também pensado como um tempo de formação, de modo que cada casal tenha a preocupação de aprofundar as riquezas da fé cristã.

– Outro ponto essencial da Carta é a oração conjugal e, se possível, familiar. Num artigo publicado em *L'Anneau d'Or* em 1961³, o Padre Caffarel lembra que o sacramento do matrimônio consagra o casal a Cristo enquanto casal e não como duas pessoas. Pela oração, mas, em geral, através de toda a sua vida, o casal cristão, como todos os batizados, dá graças a Deus. Mas, pelo matrimônio, o casal faz aliança com Cristo e permite-lhe rezar ao seu Pai e interceder pelo mundo com e através dele. É nisto que, pelo sacramento do matrimônio, o casal cristão se torna uma «*igreja em miniatura*», segundo a expressão de São João Crisóstomo.

Eis o que diz o padre Caffarel: «*E à noite, quando aquele homem e aquela mulher rezam junto da cama, é a oração do seu amado Filho que o Pai do Céu ouve, porque nos seus corações o Espírito de Cristo inspira os seus sentimentos*».

A oração conjugal consiste então e acima de tudo em permitir que o Espírito Santo ressoe no coração de cada um sem outro propósito que não seja louvar a Deus. Isto é o que liberta muitos casais das reticências naturais que podem ter ao abrir essa parte tão íntima da sua alma diante do seu cônjuge.

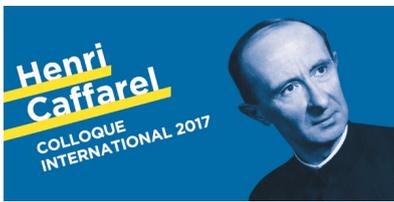
Além disso, a oração conjugal, mesmo que não seja esse o seu objectivo principal, dá muitos frutos na vida dos casais que rezam juntos. «*É um dos grandes factores de unidade espiritual e até de unidade entre os esposos*». Estimula o crescimento espiritual de cada um, convida à missão e à abertura aos outros. Facilita o dom de si e o perdão quando este é necessário. Estimula a vida espiritual pessoal.

Para o Padre Caffarel, «*se todas os casais cristãos estivessem convencidos da importância da oração conjugal; se em todos esses casais a oração conjugal fosse viva, haveria no mundo um prodigioso aumento de alegria, de amor e de graça*».

A oração familiar vivida no prolongamento da oração conjugal é fonte de grandes graças para essa pequena igreja doméstica que é a família. É um sinal da presença de Cristo no seu seio e, portanto, no coração do mundo. Reflecte a coerência e a unidade da vida dos esposos associando à oração do casal os seus filhos, dom de Deus e fruto do seu amor. A oração familiar, tal como a oração conjugal, dá bons frutos, contribuindo para a unidade familiar. Convida os filhos a desenvolver a sua própria vida espiritual, dando-lhes o hábito de pôr Deus em primeiro lugar nas suas vidas. É sem dúvida mais facilmente estabelecida nas famílias quando os filhos são pequenos, mas tem todo o sentido quando crescem, em continuidade com a Eucaristia dominical e os sacramentos. Faz a ligação entre a vida da família e a da Igreja.

Em 1970, o padre Caffarel quis acrescentar dois novos pontos concretos de esforço, aquando da reunião internacional em Roma, na sequência do discurso do Papa Paulo VI às Equipas de Nossa Senhora: a escuta da Palavra de Deus e a oração pessoal.

³ Henri CAFFAREL, « Le foyer chrétien », *L'Anneau d'Or*, n° 98, mars-avril 1961, p. 132-143 .



Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

O padre Caffarel estava convencido dos benefícios da leitura regular da Palavra de Deus. Aqui está o que ele disse para justificar esta adição: «*Veremos então os milagres que a Palavra de Deus realiza, porque ela é criativa: faz viver aqueles que se abrem à sua virtude, faz surgir a alegria no casal*».

Nesta conferência, ele pede também a cada equipista que reserve um mínimo de dez minutos por dia para a oração, dizendo: «*Onde falta a oração interior, tudo definha; onde há oração, tudo renasce, tudo amadurece*».

Esta dupla adição destinava-se a fortalecer a intimidade dos esposos com Cristo, a fim de que o conhecessem realmente para poderem testemunhar as maravilhas de Deus na sua vida.

3. A vida de equipa

Talvez haja quem se surpreenda por, nesta altura, não termos falados da equipa. É porque a realidade central da Carta é o casal. O padre Caffarel dizia: «*O casal é obra de Deus*».

E, como dizia o Papa Pio XI, «*a ajuda mútua entre esposos é um das finalidades essenciais do matrimónio*».

Dito isto, o casal, por mais motivado que esteja, não pode avançar sozinho. Precisa de ajuda. É isto que a Carta recorda: «*Porque conhecem a sua fraqueza e os limites das suas forças, que não da sua vontade, porque sentem cada dia como é difícil viver como cristãos num mundo pagão e porque têm uma fé indefectível no poder da ajuda fraterna, decidiram formar equipa*».

É este o papel da equipa na qual cada casal se entrelaçará materialmente e acima de tudo espiritualmente. A equipa agrupa de 4 a 7 casais e um conselheiro espiritual. É importante notar que os equipistas não se escolhem, o que é muitas vezes uma ótima oportunidade para experimentar a caridade fraterna.

A Carta especifica a quádrupla exigência da amizade fraterna: «*dar, receber (mais difícil do que dar), pedir (mais difícil ainda), e saber recusar. A simplicidade de pedir não pode existir onde não houver a simplicidade de recusar o serviço pedido, quando este não puder ser prestado senão com dificuldade excessiva*». Esta entrelaçada traduz-se em particular na reunião de equipa.

O padre Caffarel disse em 1959⁴: «*Todos os momentos e todas as actividades da reunião mensal são direccionados para essa entrelaçada fraterna: a refeição e o “pôr em comum” onde se partilham notícias, alegrias, tristezas, fracassos e sucessos, onde se pedem conselhos e ajuda; a “partilha”, esse momento cruel e benéfico, em que cada um relata como respeitou as obrigações da Carta. A oração e a troca de pontos de vista também devem ser vistas nesta óptica de ajuda mútua entre as casais...*». Cada um partilha com humildade e em verdade, em função do seu percurso pessoal, as suas alegrias e as suas dificuldades e, por sua vez, recebe o que os outros equipistas partilham.

Se ficássemos por aqui, a ajuda mútua entre equipistas, por mais bela que seja, poderia ser percebida como uma «troca de serviços bons e leais». No encontro de Lourdes em 1965, o padre Caffarel proferiu uma magnífica conferência em que mostrava o verdadeiro sentido da ajuda mútua entre equipistas. Trata-se de responder ao pedido insistente de Cristo na véspera da sua paixão: «*Filhos, já pouco tempo vou estar convosco. [...] Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros; que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes*

⁴ Henri CAFFAREL, « Vocation et itinéraire des Équipes Notre-Dame », *L'Anneau d'Or*, n° 87-88, mai-août 1959, p. 239-256.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps

Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

uns aos outros» (Jo, 13,33-35)⁵. Assim, o Padre Caffarel pedia a cada equipista que fizesse, no contexto da equipa, a experiência da caridade fraterna, para poder amar mais amplamente.

E esta caridade fraterna vai além de um contributo mútuo e até mesmo de uma simples amizade. Fortalece-se na perseverança, ao longo do tempo, mesmo quando, depois de alguns anos de equipa, o entusiasmo dos começos por vezes desaparece. Nesta conferência de 1965, o Padre Caffarel disse: «Gostaria que vos lembrásseis disto: uma equipa de Nossa Senhora é um grupo de casais onde se é iniciado a esse amor fraterno. Iniciação rude muitas vezes, porque no diálogo com os outros cada um aprende a conhecer-se a si próprio, e o que se descobre nem sempre é lisonjeiro. É-se como que forçado a aprender virtudes difíceis. Quantas vezes, para ter a coragem de perseverar, será necessário deixar ressoar em si o mandamento de Cristo: “Filhinhos amai-vos uns aos outros assim como Eu vos ame!”».

O objectivo da vida de equipa é «amarem-se uns aos outros para amar melhor a Deus».

Aqui está uma breve visão geral da espiritualidade do casal cristão proposta pelo Padre Caffarel, para caminhar para a santidade. Uma proposta certamente edificante e exigente, mas adaptada à realidade da vida dos casais, dos de 1947, e ainda mais dos de hoje, cujos percursos e práticas religiosas são muito variados, mas cujo desejo de sucesso na vida conjugal é profunda e muito marcada pelos fracassos dos casais que os rodeiam. Quer se trate da vida pessoal, da vida de casal ou da vida de equipa, Cristo está no centro da espiritualidade das Equipas de Nossa Senhora. É Ele quem chama cada casal a segui-lo, mesmo que nem todos estejam necessariamente conscientes disso no início. «Vem e segue-me» (Mt 19,21). Graças ao Padre Caffarel, o movimento propõe, desde há 70 anos, um caminho de progressão, com meios concretos, para, com a ajuda de outros casais equipistas, avançar passo a passo para Cristo. Este caminho conduz e ajuda os casais das Equipas de Nossa Senhora a comprometerem-se no serviço da Igreja e do mundo para se tornarem missionários. E concluímos com as palavras do padre Caffarel: «Como a Igreja, da qual é uma célula, o verdadeiro casal cristão não pode não ser animado por uma ardente aspiração missionária».

⁵ Henri CAFFAREL, « Les Équipes Notre-Dame au service du commandement nouveau », *L'Anneau d'Or*, n° 125, septembre-octobre 1965, p. 377-389.